



CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DO EXAME PAPANICOLAU
KNOWLEDGE, ATTITUDE AND PRACTICE OF THE PAPANICOLAU EXAM

¹Noemia Santos de Oliveira Silva, ²Ely Cristina dos Santos Barros, ³Renata Cardoso Baracho Lotti

¹ Graduada em enfermagem pela Faculdade Estácio de Sergipe. Enfermeira Assistencial no Hospital São Lucas. Aracaju/SE, Brasil. E-mail: enfanoemiaoliveira@gmail.com

² Graduada em enfermagem pela Faculdade Estácio de Sergipe. Enfermeira assistencial no Hospital Primavera. Aracaju/SE, Brasil.

³Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Saúde – IPSEMG, Doutoranda em Ciências da Saúde – UFS. Aracaju/SE, Brasil.

RESUMO

O estudo teve por objetivo identificar o conhecimento das mulheres acerca do exame de Papanicolau e os fatores que dificultam a realização do exame preventivo. Utilizou-se como método a revisão integrativa, no qual foi realizado um levantamento bibliográfico no período de 2008 a 2017 nas bases de dados LILACS, BDNF e Scielo. Foram utilizados os descritores: “Neoplasias do colo do útero”, “Exame papanicolau” e “Saúde da mulher”. Os critérios de inclusão para designar a amostra foram publicações em português em formato de artigo original, disponíveis na íntegra e que abordassem o tema. Entre os achados observou-se que o conhecimento das mulheres acerca do exame preventivo é superficial e com pouca clareza do significado da prevenção. Como fatores que dificultam a adesão ao exame de papanicolau: falta de informação, ausências de sintomas ginecológicos, vergonha e medo. Conclui-se que a educação em saúde deve ser realizada como uma estratégia que visa à promoção da saúde, sensibilizando os indivíduos para o autocuidado e, principalmente, desenvolvendo a capacidade da autonomia dos sujeitos para que possam, assim, ser protagonistas no cuidado a sua saúde, optar por ter hábitos mais saudáveis e estimular essa prática em sua família.

Descritores: Neoplasias do colo do útero. Teste de papanicolau. Saúde da mulher.

ABSTRACT

The study aimed to identify women's knowledge about the Pap test and the factors that make it difficult to perform the preventive exam. The integrative review was used as a method, in which a bibliographic survey was carried out from 2008 to 2017 in the LILACS, BDENF and SciELO databases. The descriptors: "Neoplasms of the cervix", "Papanicolau exam" and "Women's health" were used. The inclusion criteria to designate the sample were publications in Portuguese in original article format, available in full and addressing the theme. Among the findings it was observed that women's knowledge about the preventive exam is superficial and with little clarity of the meaning of prevention. As factors that hinder adherence to pap smear: lack of information, absence of gynecological symptoms, shame and fear. It is concluded that health education should be carried out as a strategy aimed at promoting health, sensitizing individuals to self-care and, especially, developing the capacity of the subjects' autonomy so that they can be protagonists in the care of their health, choose to have healthier habits and stimulate this practice in your family.

Descriptors: Neoplasms of the cervix. Papanicolau test. Women's health.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é considerado uma afecção progressiva, sendo caracterizado por alterações intraepiteliais cervicais que podem se desenvolver para um estágio invasivo ao longo de uma a duas décadas, possui lenta evolução e etapas bem definidas e pode ser interrompido a partir de um diagnóstico precoce e tratamento oportuno a custos reduzidos (DAVIM et al., 2005).

É considerado um agravo de saúde pública, devido a sua elevada prevalência e morbimortalidade, apesar da existência de recursos disponíveis para a sua prevenção e controle (SANTOS et al., 2011). No Brasil, o câncer de mama representa a principal neoplasia maligna em mulheres, já o segundo lugar é ocupado pelo câncer do colo do útero, que se manifesta a partir da faixa etária de 20 a 29 anos e aumenta rapidamente em risco, atingindo o pico etário entre 50 e 60 anos (BRASIL, 2011).

Os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer cérvico-uterino são: infecção por papilomavírus humano (HPV); a multiplicidade de parceiros sexuais; a história de infecções sexualmente transmitidas (da mulher e de seu parceiro); a idade precoce na primeira relação sexual e a multiparidade. No entanto, estudos atuais demonstram que em mais de 90% dos casos desse câncer, o HPV tem papel importante no desenvolvimento da neoplasia das células cervicais e na sua transformação em células cancerosas (BRASIL, 2006).

O exame citopatológico continua sendo a principal estratégia de rastreamento, recomendada pelo Ministério da Saúde principalmente para mulheres de 25 a 59 anos de idade (BRASIL, 2007). É tido como mais adequado, prático e de baixo custo para o rastreamento do câncer de colo de útero. Consiste no esfregaço das células do epitélio cervical e vaginal, com valor tanto para prevenção secundária quanto para o diagnóstico de outras doenças (MATÃO et al., 2011).

Considerando que o câncer de colo de útero é uma neoplasia que apresenta elevada taxa de incidência e de mortalidade, passível de detecção precoce e de cura quando realizado diagnóstico em seu início, torna-se relevante que sejam conhecidos os fatores que interferem na frequência da realização do exame de preventivo, visto que é preciso considerar as influências sobre a percepção de

mundo de cada pessoa, afinal podem refletir-se na maneira como as mulheres enfrentam o exame papanicolaou (JORGE et al., 2011).

Portanto, é necessária a reorientação dos serviços de saúde com enfoque na promoção da saúde dessas mulheres, já que a maior adesão ao exame e a consequente redução dos indicadores de morbimortalidade dessa neoplasia somente será alcançada quando as mulheres obtiverem informações e sensibilidade adequada quanto ao exame preventivo (GARCIA et al., 2010).

Diante do que foi pontuado, o presente trabalho tem como principais questões: Qual o conhecimento das mulheres quanto ao exame preventivo? Quais os fatores que dificultam a realização do exame de Papanicolau?

Desta feita, esse estudo teve por objetivo identificar o conhecimento das mulheres acerca do exame de Papanicolau e os fatores que dificultam a realização do exame preventivo. Portanto, acredita-se que compreender os fatores que interferem na adesão do exame preventivo poderá contribuir para o planejamento de estratégias que viabilizem a prevenção e promoção da saúde das mulheres.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou o método da revisão integrativa, no qual foi feito um levantamento bibliográfico de artigos científicos já produzidos sobre o tema pesquisado, permitindo buscar a síntese de múltiplos estudos publicados, contribuindo para conclusões gerais acerca da área particular da pesquisa.

Para realizar o processo de revisão de literatura, seguiram-se as etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Dentro desse contexto, iniciou-se o seguinte questionamento: o que foi desenvolvido na literatura acerca dos conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres?

Os critérios de inclusão para designar esta amostra foram publicações em português em formato de artigo original, publicados entre 2008 e 2017, disponíveis

Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau|SILVA, N. S. O.; BARROS, E. C. S.; LOTTI, R. C. B.

na íntegra e que abordassem o tema. Como critérios de exclusão, trabalhos que não contemplassem os objetivos propostos.

Para determinar essa pesquisa fora utilizada a busca de publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Na realização da busca de artigos foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: Neoplasias do colo do útero, Exame papanicolau e Saúde da mulher que foram pré-definidos pelos pesquisadores conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram encontrados artigos 67 destes apenas 20 contemplaram aos critérios de seleção.

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações em anexo (apêndice A), com a finalidade de responder a questão norteadora do estudo, composto pelos seguintes itens: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, método.

Este trabalho obedeceu aos critérios de ética em pesquisa fundamentados nas normas da ABNT 10.520 e 6023, que estabelece o que será incluído nas referências e na lei nº 12853/2013 que dispõe em seu Art. 1º. Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sobre esta denominação os direitos de autor e os que lhe são conexos (BRASIL, 2002).

RESULTADOS

As produções integrantes deste estudo estão expostas na tabela 1, na qual são identificados o título, autor(es), ano de produção, objetivo e método.

Quadro 1- Principais artigos selecionados sobre a temática em estudo. Aracaju (SE), 2017.

Título/autor/ano	Objetivo do estudo	Método
A percepção das mulheres frente ao exame de papanicolaou: da observação ao entendimento. (OLIVEIRA; ALMEIDA, 2009)	Avaliar a percepção das mulheres frente ao exame de papanicolaou.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e exploratória.
Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de Papanicolaou. (MAEDA; ALVES; SILVA, 2012).	Identificar o conhecimento de mulheres usuárias da Unidade de Atenção ao Idoso da cidade de Uberaba/MG a respeito do exame de Papanicolaou.	Estudo é descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e de caráter epidemiológico.
Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. (SOUZA et al., 2015)	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero.	Tratou-se de uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde.
Fatores associados a não realização periódica do exame papanicolaou. (JORGE et al., 2011)	Conhecer os fatores associados a não realização periódica do exame Papanicolaou.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 83 usuárias da Estratégia Saúde da Família, do distrito de Caio Prado, Itapiúna-Ceará-Brasil.
Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. (FERREIRA et al., 2009)	Analisar os motivos que influenciaram um grupo de mulheres a nunca ter realizado o exame de Papanicolaou mesmo após iniciarem a atividade sexual.	Pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvida com 20 mulheres no Centro de Saúde Escola.
O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino.	Investigar fatores que influenciam a realização do exame citológico cervico-	Estudo exploratório, descritivo, quantitativo, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da

Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau|SILVA, N. S. O.; BARROS, E. C. S.; LOTTI, R. C. B.

(OLIVEIRA; DEININGER; LUCENA, 2014)	uterino na visão das mulheres.	Família em João Pessoa/PB/Nordeste.
Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. (THUM et al., 2008)	Investigar o conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino.	Pesquisa qualitativa.
Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres (RESSEL et al., 2013)	Conhecer a percepção das mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo uterino.	Trata-se de pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.
Percepções das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. (GARCIA et al., 2010)	Compreender a percepção das mulheres que irão se submeter ao exame preventivo do câncer cérvico-uterino.	Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo.
Percepção de Usuárias de uma Unidade de Saúde da Família Acerca da prevenção do Câncer do Colo do Útero. (SANTOS; MACÊDO; LEITE, 2010)	Avaliar a percepção das usuárias acerca da prevenção do câncer do colo do útero.	Pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quanti-qualitativa.
Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. (SILVA et al., 2010)	Identificar as representações sociais de mulheres sobre o câncer do colo do útero e descrever a relação dessas representações sociais para o cuidado preventivo.	A abordagem utilizada foi do tipo qualitativo-exploratório, adotando a teoria das representações sociais como suporte teórico-conceitual.
Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. (MATÃO et al., 2011)	Descrever o conhecimento e a percepção de mulheres que se submetem à realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino, na atualidade.	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.
Câncer do colo do útero: saberes e práticas de mulheres usuárias da atenção básica. (SILVA et al., 2013)	Identificar saberes e práticas de usuárias de unidades básicas de saúde quanto ao exame preventivo do câncer de colo do útero.	Estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.

Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolaou|SILVA, N. S. O.; BARROS, E. C. S.; LOTTI, R. C. B.

Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. (SANTOS et al., 2011)	Descrever os saberes e práticas de idosas sobre o câncer cérvico-uterino e analisar as ações preventivas para esta neoplasia.	Estudo com abordagem qualitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, em Parnaíba-PI.
Conhecimento de mulheres sobre o exame de papanicolaou. (VALENTE et al, 2009)	Identificar o conhecimento de mulheres estudantes do ensino médio (noturno), em escolas públicas da cidade de Uberaba/MG, a respeito do exame de Papanicolaou.	Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo, transversal.
Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. (FERNANDES et al., 2009)	Analisar conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres em relação ao exame citológico.	Inquérito domiciliar com abordagem quantitativa.
Conhecimento e prática das mulheres em relação ao exame citológico do colo uterino. (SOUZA; SOUZA; PINTO, 2010)	Avaliar o conhecimento e prática de mulheres em relação ao exame citológico do câncer do colo uterino.	Pesquisa com caráter descritivo com abordagem qualitativa.
Adesão ao exame papanicolau por mulheres jovens em unidade básica de saúde. (SILVA, et al.,2016)	Investigar os motivos do não comparecimento ao exame preventivo Papanicolau das mulheres jovens que realizaram o exame em 2012, mas não houve a repetição em 2013.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa.
Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. (ALBUQUERQUE et. al., 2016)	Analisar o conhecimento de mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo do útero (CCU), bem como verificar a prática do exame.	Estudo exploratório descritivo, de abordagem quantitativa.
Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. (OLIVEIRA et al., 2016)	Avaliar o perfil sociodemográfico e a adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na Atenção Básica.	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, de saúde.

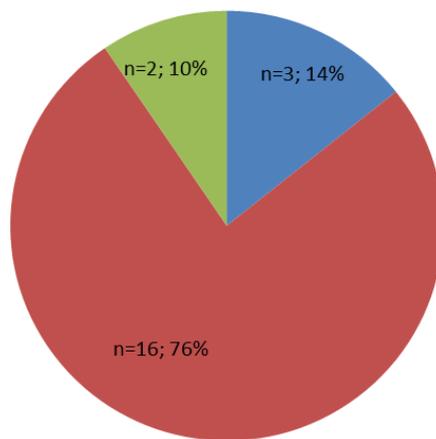
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Os resultados foram agrupados em duas categorias: Conhecimento das mulheres quanto ao exame ginecológico e fatores que dificultam a realização do exame preventivo.

Acerca do conhecimento das mulheres quanto ao exame ginecológico, na Figura 1 verifica-se que há um predomínio de mulheres que o conhecimento inadequado.

Figura 1- Conhecimento das mulheres quanto ao exame ginecológico. Aracaju (SE), 2017.

■ Conhecimento adequado ■ Conhecimento inadequado ■ Outros

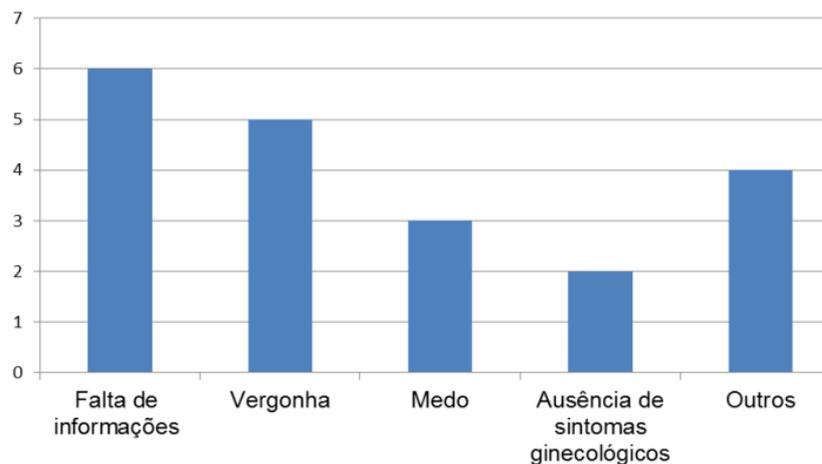


Fonte:

Elaborado pelas autoras.

Na Figura 2 é apresentado os fatores que dificultam a realização do exame ginecológico, no qual a falta de informações é o fator predominante.

Figura 2- Fatores que dificultam a realização do exame ginecológico. Aracaju, 2017.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

DISCUSSÃO

Conhecimento das mulheres quanto ao exame ginecológico

A falta de compreensão por uma parte das mulheres da importância da realização do exame preventivo institui um desafio para os serviços de saúde, já que limita o acesso ao rastreamento do câncer de colo de útero, principalmente daquelas consideradas de maior risco, dessa forma é necessário que os profissionais de saúde percebam como as mulheres entendem sua saúde, para assim julgar quais serão as ações realizadas no cotidiano dos serviços (OLIVEIRA; DEININGER; LUCENA, 2014).

Além disso, a falta de entendimento sobre a importância do exame papanicolaou pode ser resultante da ausência das orientações. Os profissionais de saúde têm, ao seu alcance, a educação em saúde como estratégia para o empoderamento das usuárias, porém a forma como estas informações são colocadas à disposição das mulheres, vai influenciar na adesão e na busca de cuidados por parte delas (RESSEL et al., 2013).

Portanto, educar, ensinar e informá-las quanto às medidas de prevenção é também conscientizá-las de seu papel de agentes responsáveis por sua saúde e bem-estar. É fundamental que as mulheres conheçam as formas de prevenção para o câncer de colo de útero, uma vez que, na proporção que compreendem as medidas preventivas, melhora da saúde e reabilitação, se tornam aptas a enfrentar melhor a doença e suas repercussões, permitindo gerenciamento mais efetivo de suas vidas (SANTOS et al., 2011).

Consoante a isso, os profissionais devem transmitir as informações necessárias sobre o procedimento, para desmitificar tabus e sensibilizar quanto a sua importância, atuando assim como um elo entre as mulheres e a prevenção. Para isso, é necessária a construção de vínculo com sua clientela e atende-las de forma mais humanizada e empática, respeitando a intimidade e privacidade para minimizar os sentimentos de desconforto e vergonha durante a realização do exame (GARCIA et al., 2010).

Fatores que dificultam a realização do exame preventivo

Em um estudo quantitativo realizado por estudo Albuquerque et al (2016), a falta de informação foi o fator mais citado, sendo resultado do despreparo e falta de

Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau|SILVA, N. S. O.; BARROS, E. C. S.; LOTTI, R. C. B.

sensibilidade dos novos profissionais da saúde quanto à importância das ações educativas. Portanto, a atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino é de extrema importância, uma vez que esse profissional deve desenvolver atividades voltadas para a educação, orientação, pesquisa e também de buscar a identificação de populações de alto risco, fazer o rastreamento e detecção precoce.

Nos estudos de Oliveira, Deininger e Lucena (2014), os autores evidenciaram que a ausência de sintomas ginecológicos pode influenciar na realização do exame preventivo a partir do momento que a mulher entende que não é necessário realizar o exame de papanicolaou se não apresentar sintomas. Nesse sentido, Jorge et al (2011), afirma que é resultante do processo de trabalho que ainda é centrado na doença, em um modelo biologista e mecanicista de atendimento, centralizada no aspecto curativo, atentando-se em apenas realizar o procedimento e a paciente torna-se um objeto de trabalho.

Desse modo essa postura é transferida para as usuárias, uma vez que a mulher muitas vezes apenas busca realizar o exame ginecológico quando há processos patológicos. No entanto, o enfermeiro tem a habilidade de compreender quais as estratégias de aprendizagem deve ser utilizada junto à determinada comunidade buscando, sobretudo, à busca do serviço de saúde pelas usuárias, mesmo por aqueles que não apresentem sinais e sintomas (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Assim, faz-se necessário repensar as práticas educativas para tornar a educação em saúde voltada na valorização do sujeito-cidadão como transformador da sociedade, isto é, desenvolver a capacidade da autonomia do indivíduo. Portanto, o profissional de saúde precisa refletir formas de educação direcionadas para prevenção da saúde e promoção da saúde (SOUZA et al., 2015).

Souza et al (2015) e Jorge et al. (2011), retrataram em seus estudos que o medo do exame é um fator que dificulta na sua realização. Nesse sentido, Santos et al (2011) afirma que cada mulher possui sua própria singularidade para a compreensão dos procedimentos que envolvem o exame preventivo, no qual esse sentimento está relacionado a possibilidade de confirmação da doença.

Consoante a isso, um procedimento simples na percepção do profissional, pode ser subentendido pela mulher como um processo agressivo e a afeta emocionalmente, visto que a mulher que busca o serviço carrega suas bagagens

Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau|SILVA, N. S. O.; BARROS, E. C. S.; LOTTI, R. C. B.

sociais e individuais que podem influenciar de forma negativa para a não adesão ao exame Papanicolaou (JORGE et al, 2011).

Entretanto, quando o acolhimento é realizado de forma satisfatória pelos profissionais da unidade desde a recepção até a saída do mesmo da unidade, o usuário é envolvido de forma positiva, uma vez que além de satisfeito, manterá um vínculo de confiança nos profissionais que o acolhem de forma humanizada (SOUZA et al., 2015).

Nos estudos de Silva et al (2010) e Jorge et al (2011), a vergonha foi um sentimento expresso como fator que dificulta a realização do exame devido à exposição do órgão genital. Nessa perspectiva, Thum et al (2008) enfatiza que diante do sentimento de vergonha, medo e cabe ao profissional de saúde, em especial o enfermeiro, desenvolver a sensibilidade para identificar nas mulheres esse tipo de sentimento e delinear condutas para minimizá-lo. Para isso é necessário estreitar laços de confiança entre usuário do serviço e profissional, ajudando a mulher a não ver o profissional como um juiz, e sim, como um aliado na busca de uma vida saudável.

Com atitude de respeito e solidariedade, cria-se vínculo e sentimento de confiança, potencializando o cuidado e reforça a integralidade do mesmo, repercutindo na construção de uma relação de cuidado receptiva, apoiadora e flexibilidade (RESSEL et al., 2013). Estabelecer relação com empatia, ser solidário com o outro, valorizar o ser humano, e prestar o cuidado é à base da Enfermagem. Além disso, Os códigos de Ética Médica e de Enfermagem reúnem os valores que norteiam a informação sobre o procedimento a ser executado e a decisão consciente do paciente quanto aos procedimentos e intervenções indicadas como dever profissional (SOUSA et al., 2008).

Desse modo, o enfermeiro, como profissional de saúde, tem uma grande parcela de responsabilidade junto a outros profissionais: na prevenção, na detecção precoce, no diagnóstico e no tratamento da doença. Este tem a responsabilidade de realizar as orientações à comunidade quanto à prevenção e controle do câncer cérvico-uterino, por essa razão é importante que a enfermagem tenha conhecimento das representações sociais das mulheres em relação ao câncer cérvico-uterino, facilitando, assim, uma educação de saúde continuada e mais eficiente (SILVA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou conhecer o conhecimento, atitude e prática das mulheres quanto ao exame preventivo, para compreender quais os comportamentos preventivos destas mulheres. Através dos estudos evidenciou-se que as mulheres relacionam e buscam realizar o exame apenas por agravos ginecológicos. Apesar das mulheres perceberem a importância do exame preventivo para o diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, existem fatores que dificultam a sua realização, os mais citados nos estudos foram: medo e a vergonha.

Ter conhecimento sobre esses fatores é o primeiro passo para definir quais as intervenções mais adequadas às reais necessidades da população feminina. Desse modo, cabe ao enfermeiro, quebrar esses tabus e atuar como um facilitador do acesso das mulheres ao exame de preventivo, fazendo com que haja superação dos motivos que dificultam a realização e uma melhor compreensão de seus sentimentos relacionados ao exame preventivo.

Portanto, a educação em saúde deve ser realizada como uma estratégia que visa à promoção da saúde, sensibilizando os indivíduos para o autocuidado e, principalmente, desenvolvendo a capacidade da autonomia dos sujeitos para que possam, assim, ser protagonistas no cuidado a sua saúde, optar por ter hábitos mais saudáveis e estimular essa prática em sua família.

Pode-se compreender que ao final deste estudo, que é imprescindível o comprometimento dos profissionais de saúde, em especial o profissional de enfermagem, com a disseminação da informação e a partir daí a construção do conhecimento adequado, para que as mulheres tenham acesso às orientações e possam então exercer o autocuidado que é uma forma de prevenção.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V.S et. al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v.10, n.5, p.4208-4218, nov. 2016.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normas ABNT informação e documentação-citações em documento**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002 (10520).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: INCA, 2006

_____. Ministério Nacional da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Incidência de câncer no Brasil: estimativa/2010**. Brasília: INCA, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Inca; 2011.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Estimativa 2008: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2007.

DAVIM, R.M.B. et al. Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.39, n.3, p.296-302, set. 2005.

GARCIA, C.L. et al. Percepções das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, n. 23, v. 2, p.118-125, abr./jun., 2010.

JORGE, R.J.B. et al. Fatores associados a não realização periódica do exame papanicolaou. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 12, n.3, p.606-12, jul./set. 2011.

MATÃO, M.E.L. et al. Percepção de mulheres acerca do exame colpocitológico. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.1, n.1, p.47-58, jan./mar. 2011.

MENDES; K.D.S., SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, M.C. Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, out./dez. 2008.

Conhecimento, atitude e prática do exame Papanicolau|SILVA, N. S. O.; BARROS, E. C. S.; LOTTI, R. C. B.

OLIVEIRA, A.E.C.O; DEININGER, L.S.C.; LUCENA, K.D.T. O olhar das mulheres sobre a realização do exame citológico cérvico-uterino. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.8, n.1., p.90-97, jan. 2014.

RESSEL, L.B. et al. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. **Revista Avances en Enfermería**, v.31, n.6, p.65- 73, jul./dez. 2013.

SANTOS, M.S. et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 3, p.465-71, maio/jun., 2011.

SILVA, S.E.D. et al. Esse tal Nicolau: representações sociais de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.44, n. 3, p.554-60, maio/set. 2010.

SILVA, V.S.C. et al. Câncer do colo do útero: saberes e práticas de mulheres usuárias da atenção básica. **Revista enfermagem UFPE on line.**, v.8, n. 6, p.1628-35, jun. 2014.

SOUSA, I.G.S. et al. Prevenção do câncer de colo uterino: percepções de mulheres ao primeiro exame e atitudes profissionais. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 9, n. 2, p. 38-46, abr./jun. 2008.

SOUZA, K.R. et al. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. **Revista Cuidarte**, v.6, n.1, p.892-9, set./dez. 2015.

THUM, M. et al. Câncer de colo uterino: percepção das mulheres sobre prevenção. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 4, p.509-516, out./dez. 2008.